

Resposta aos Recursos – Raciocínio Lógico – Ensino Superior

Questão	Justificativa	Conclusão	Alteração
TIPO 1- 11 TIPO 2- 14 TIPO 3- 18	A solução lógica do enunciado conduz de forma única à conclusão de que Caio fez a vistoria do Centro na quarta-feira. O bairro Norte foi vistoriado na terça-feira e o responsável pela quarta-feira foi ao Centro; logo, terça já está vinculada ao Norte e quarta ao Centro. Como a vistoria na Lagoa ocorreu exatamente um dia depois da vistoria feita por Caio, a Lagoa não poderia ter ocorrido na terça-feira, pois esse dia já é Norte, nem na quarta-feira, pois esse dia já é Centro. Também não poderia ocorrer na segunda-feira, pois não haveria dia anterior dentro do intervalo para a vistoria feita por Caio. Assim, necessariamente, a vistoria da Lagoa ocorreu na quinta-feira, e, por consequência, Caio trabalhou na quarta-feira. Como a quarta-feira corresponde ao Centro, conclui-se que Caio fez a vistoria do Centro na quarta-feira, exatamente como afirma a alternativa D. A partir daí, a distribuição restante permanece coerente: segunda-feira fica com o bairro Sul; Álvaro, que trabalhou antes de Bianca e não foi ao Norte, fica na segunda-feira/Sul; Débora, que não foi ao Centro e não trabalhou na quinta-feira, fica na terça-feira/Norte; e Bianca fica na quinta-feira/Lagoa. Portanto, não há contradição interna nem impossibilidade de matriz lógica; ao contrário, todas as premissas são satisfeitas simultaneamente. A alternativa A é falsa porque Bianca não fez o Centro na quarta-feira; a B é falsa porque Débora não fez o Sul na segunda-feira; a C é falsa porque Álvaro não fez a Lagoa na quinta-feira; e a E é falsa porque Bianca não fez o Norte na terça-feira. Assim, a alternativa D é a única correta, inexistindo fundamento para alteração do gabarito ou anulação da questão.	Indeferido	-
TIPO 1- 15 TIPO 2- 19 TIPO 3- 14	O critério estabelecido no enunciado é expressamente semântico-classificatório: “rosa, tulipa e lírio” pertencem ao mesmo conjunto lógico porque são elementos de uma mesma categoria específica, isto é, flores. A alternativa C segue o mesmo critério, pois “violino, viola e violoncelo” pertencem a uma mesma categoria específica: instrumentos musicais de cordas. As demais alternativas reúnem elementos apenas relacionados entre si, mas não pertencentes à mesma classe específica: em A, “rio” e “lagoa” são formações hídricas, enquanto “ponte” é construção; em B, “cobre” e “ferro” são metais, enquanto “ferramenta” é objeto de uso; em D, “tinta”, “pintura” e “pincel” pertencem ao campo das artes, mas correspondem a material, resultado/atividade e instrumento; em E, “verso”, “poema” e “leitura” também se relacionam ao campo linguístico-literário, mas não integram a mesma categoria específica. A alegação de que a alternativa D poderia ser aceita por critério estrutural ou quantitativo de letras não procede, pois o enunciado delimitou o critério de classificação como pertencimento a uma categoria específica, não como número de letras, forma gráfica ou estrutura vocabular. Além disso, mesmo sob o critério invocado pelo candidato, a correspondência não se sustenta de modo objetivo. Portanto, a alternativa C é a única que reproduz adequadamente o mesmo tipo de relação lógica proposto no enunciado, inexistindo dupla interpretação válida ou fundamento para anulação da questão.	Indeferido	-
TIPO 1- 17 TIPO 2- 13 TIPO 3- 16	A estrutura lógica do enunciado permite solução única e objetiva. As afirmações devem ser avaliadas como proposições com valor de verdade, inclusive a de Dora, que é uma proposição metalinguística válida ao declarar falsa a afirmação de Bruno; isso não a torna inválida nem ambígua, apenas faz com que seu valor dependa logicamente da veracidade da frase “Foi Dora”. Formalizando: Ana afirma que foi Bruno; Bruno afirma que foi Dora; Caio afirma que não foi ele; Dora afirma que a fala de Bruno é falsa, isto é, que não foi Dora. Se Ana tivesse esquecido a chave, seriam verdadeiras as afirmações de Caio e Dora, violando a regra de	Indeferido	-

	que exatamente uma é verdadeira. Se Bruno tivesse esquecido, seriam verdadeiras as afirmações de Ana, Caio e Dora. Se Dora tivesse esquecido, seriam verdadeiras as afirmações de Bruno e Caio. Somente se Caio tiver esquecido a chave ocorre exatamente uma afirmação verdadeira: a de Dora, pois a fala de Bruno (“Foi Dora”) é falsa, enquanto Ana erra ao apontar Bruno, Bruno erra ao apontar Dora e Caio mente ao dizer “Eu não fui”. Portanto, a conclusão não decorre de subjetividade ou de exclusão arbitrária, mas da aplicação direta da condição expressa no enunciado. Também não procede a alegação de que ninguém atribuiu autoria diretamente a Caio, pois a autoria é inferida validamente da falsidade da afirmação de Caio somada à exigência de que apenas uma das quatro declarações seja verdadeira. Assim, a questão possui resposta única, logicamente determinável e sem ambiguidade formal, inexistindo fundamento para anulação ou alteração do gabarito.		
--	---	--	--